

Desenvolvimento Sustentável e Governança Corporativa: uma perspectiva interdisciplinar do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA

Silvana Santos Gomes¹

1. *Integrante do Grupo de Pesquisa Estado, Instituições e Análise Econômica do Direito – UFF. E-mail: silvana.gomes@id.uff.br

Palavras Chave: *Sustentabilidade; Governança; Empresas.*

Introdução

As preocupações globais com sustentabilidade e mudanças climáticas têm ensejado o desenvolvimento de mercados compostos por índices, investimentos e empresas especialmente voltadas para oferecer soluções para os problemas decorrentes das questões ambientais, bem como inserido, no bojo da governança clássica, um número crescente de práticas e estruturas de sustentabilidade empresarial.

No ano de 2005, a BM&FBOVESPA lançou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que constitui experiência precursora na América Latina, inserindo-se em uma tendência verificada no mercado de capitais – não somente no Brasil, mas também em diversos outros países – de estímulo ao aperfeiçoamento das estruturas de governança corporativa e de ampliação dos investimentos em mercados sustentáveis.

Diante deste panorama, como objetivo geral, este trabalho busca avaliar a estrutura e o papel desempenhado pelo índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA sob as perspectivas do desenvolvimento sustentável e da governança corporativa.

Especificamente, pretende-se (i) analisar de que forma a Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/76) endereça questões atinentes a sustentabilidade e governança corporativa; (ii) delinear um perfil da carteira de empresas que aderiram ao ISE, desde a sua criação no ano de 2005 até o ano de 2016, quanto ao número de participantes, representatividade em relação ao valor total de capitalização da BM&FBOVESPA e diversidade de segmentos de atuação.

Em razão da própria natureza interdisciplinar do objeto de pesquisa deste trabalho, foi empregada a metodologia da Análise Econômica do Direito Positiva, que visa tecer um quadro descritivo acerca de um determinado fenômeno de natureza eminentemente econômica.

Resultados e Discussão

A análise da Lei de Sociedades Anônimas evidenciou que, no ano de 2001, foi executada uma alteração em seu texto legal, por meio da qual foram modificados e inseridos novos dispositivos relacionados à governança corporativa, permanecendo silente, entretanto, quanto às questões envolvendo o tema da sustentabilidade.

Em relação à carteira do ISE, a BM&FBOVESPA determinou os seguintes critérios de inclusão de empresas, que devem ser atendidos cumulativamente: (a) ser emissora de uma das duzentas ações mais líquidas negociadas na BM&FBOVESPA; (b) ter presença em pregão de, no mínimo, 50% nas carteiras dos três anos imediatamente anteriores; (c) não ser classificado como

“penny stock”¹; (d) cumprir com requisitos de sustentabilidade; e (e) ser selecionado pelo Conselho Deliberativo do ISE.

Quanto à estrutura do ISE, o modo de mensuração e comparação do grau de eficiência da sustentabilidade empresarial das entidades que fazem parte de sua carteira compreende a aplicação de quatro critérios (política, gestão, desempenho e cumprimento legal) para a análise de sete dimensões das empresas, a saber (i) social; (ii) econômico-financeira; (iii) governança corporativa; (iv) ambiental; (v) natureza do produto; (vi) mudanças climáticas; e (vii) geral.

Além disso, quatro indicadores são utilizados para determinar o parâmetro de desempenho das empresas (que, por sua vez, pode ser mínimo, médio ou máximo): (i) consumo de recursos ambientais – inputs; (ii) emissões de resíduos críticos; (iii) emissões atmosféricas, efluentes líquidos e resíduos sólidos; e (iv) seguro ambiental.

No que se refere ao perfil da carteira do Índice, a pesquisa revelou que, entre os anos de 2005 e 2016, este congregou um número médio de 35 empresas, com representatividade média de 16 setores econômicos e de 43,13% do valor de mercado total das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

Conclusões

A persecução dos objetivos adotados neste trabalho apontou que o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA apresenta alguns problemas metodológicos, principalmente no que diz respeito aos critérios de avaliação dos questionários-base respondidos pelas empresas, assim como da documentação que instrui tais questionários.

Em adição, verificou-se que nem todas as empresas autorizam a divulgação das respostas que forneceram, o que representa uma incongruência em relação aos graus de transparência e governança corporativa esperados das companhias associadas ao ISE.

Por fim, um olhar analítico sobre o perfil das empresas integrantes da carteira do ISE aponta que o índice tem atraído agentes com expressiva participação no mercado, abrangendo, ainda, uma gama ampla e diversificada de setores econômicos.

Agradecimentos

Registro, aqui, meus agradecimentos à Coordenação de Pesquisa da Proppi por todo o apoio financeiro que possibilitou minha participação no evento.

¹ O termo “penny stock” refere-se a ações cuja cotação de mercado seja inferior a R\$ 1,00.